

A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO ESTRATÉGIA NA TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS DA CIDADE DE CATALÃO –GO E REGIÃO

Eduarda Monteiro Silva
Yasmin Fernandes Martins

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância da contabilidade de custos para a gestão de empresas, na cidade de Catalão. Buscou-se trazer o conceito e a história da contabilidade para uma melhor introdução no assunto e aprofundou-se relacionando gestão de custos com contabilidade financeira e contabilidade gerencial, classificação de custos, métodos de custeio, gestão estratégica de custos e finalizando com o estudo de caso realizado através da aplicação de questionários, que trouxe como resultados informações muito importantes de como as empresas estão atualmente e como é a mentalidade dos gestores em relação a contabilidade de custos como estratégica para a tomada de decisões, percebendo que ainda tem muito o que se estudar para fazer a empresa alavancar seu faturamento, a pesquisa se fez provar tudo o que foi dito em todo trabalho sobre a importância da contabilidade de custos.

Palavras-chave: Contabilidade. Custos. Estratégia. Gestão.

INTRODUÇÃO

Analisar o preço de custo, sejam eles de serviços ou produtos não é uma tarefa fácil, Martins (2003) define que a contabilidade de custo tem duas funções relevantes, que é o auxílio ao controle e a ajuda na tomada de decisões, por isso ao longo do trabalho procura-se trazer a importância da contabilidade de custos para a gerência, para proporcionar resultados que devem ser levados em conta nas decisões e que podem até mesmo reduzir custos se trabalhadas de forma adjacente, de acordo com Santos (2018) a contabilidade de custos alimenta tanto a contabilidade financeira como a contabilidade gerencial e se aliadas podem trazer resultados satisfatórios.

Partindo da importância da contabilidade de custos para as empresas, o presente trabalho visa apurar a seguinte problemática: a contabilidade de custos é importante para melhorar a gerência de uma entidade e alavancar o faturamento da empresa? Como hipótese, têm-se que a contabilidade de custos é uma das principais formas de obtermos resultados satisfatórios na saúde financeira da empresa. Desta forma, a elaboração deste trabalho científico tem como objetivo geral demonstrar o quão importante é a contabilidade de custos para uma boa gerência de uma empresa. Assim, as entidades poderão compreender se estão realizando o processo de forma correta, e se é possível melhorá-lo de alguma forma.

Os objetivos específicos deste trabalho são: conceituar contabilidade, apresentar a história da contabilidade, apontar a relação da contabilidade de custos com a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, demonstrar as terminologias da contabilidade de custos,

apresentar as classificações dos custos e ainda demonstrar os métodos de custeio e demonstrar a gestão estratégica de custos e seus benefícios.

A pesquisa bibliográfica terá uma abordagem qualitativa, pois busca por meio de observações e interpretações de pessoas especialistas no tema, explicar como funciona a contabilidade de custos, desta forma será de natureza básica, uma vez que, o foco é gerar um conhecimento maior para todos, com fatos para melhor entendimento. Já na pesquisa de campo, geram-se dados quantitativos.

Somado a isso, de acordo com os objetivos será descritiva, pelo fato de descrever conceitos variados sobre o assunto abordado em questão, quanto aos procedimentos será bibliográfica, desenvolvida a partir de pesquisas com artigos científicos, sites eletrônicos e livros publicados por especialistas no assunto. Será também um estudo de caso, pois envolverá a revelação do objeto de estudo, a contabilidade de custos e como ele é feito na prática.

Para uma mensuração confiável necessita-se de forma detalhada dos dados e materiais utilizados em um produto produzido para que assim se faça possível a identificação, mensuração e registro do custo dos produtos produzidos. Essa subdivisão consiste em análises individuais de produtos ou serviços prestados que através de métodos e comparação identifica-se as opções mais viáveis, os melhores custos e a melhor opção provando a importância desse controle e a sua influência nos dados contábeis.

Uma das maneiras eficazes de se controlar esses custos é conhecendo a área da contabilidade de custos, as suas classificações, métodos de custeio e através destes identificar quais são as melhores opções para a empresa analisada.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceito de Contabilidade

A contabilidade está presente desde os tempos mais antigos, é um mecanismo de obtenção de informações úteis para a tomada de decisão, o seu principal objetivo é o de fornecer informações que são determinantes para o negócio onde são registrados todas as movimentações monetárias relacionadas a entidade que, após serão transformadas em relatórios para seus usuários que são os que investem na empresa e possuem objetivo de lucrar com a mesma, por isso as demonstrações são uma base para que utilizem e que seja analisado a saúde da empresa o que possibilita decidir sobre os rumos futuros da entidade. (MARION, 2018).

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) a contabilidade possui uma sistemática com padronizações que são de extrema importância para a apresentação do balanço, no entanto,

ainda se enfrenta alguns desafios já que os termos contábeis podem não ser de conhecimento para algumas pessoas.

A contabilidade é regida por pronunciamento contábeis denominados de CPC criado em 2005 que busca publicar as normas e pronunciamentos que regem a profissão contábil e suas vertentes, sendo a organização que atua em concordância ao padrão internacional de contabilidade adotado pela IFRS. (IUDICIBUS, 2021).

Dentro da área contábil temos várias áreas em que se aplica a contabilidade em seu âmbito geral, mas também temos a contabilidade particular na qual se adapta a um certo ramo de negócio (MARION, 2018).

1.2 História da Contabilidade

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999) desde os povos mais antigos se tem registros contábeis utilizados pelos povos como maneira de controlar seus tributos e seus recibos, mesmo sem os conhecimentos técnicos a contabilidade já era utilizada na antiguidade pelos habitantes homens mais antigos realizadas através de trocas de produtos agrícolas e registradas através de desenhos.

A contabilidade moderna ganhou seu destaque com as descobertas do Frei Lucca Pacioli (1447-1517), quando escreveu o seu livro *“Tractatus de computis et scripturis”* (1494) considerado o pai da contabilidade ao se tratar de seu método das partidas dobradas como afirma (IUDICIBUS, 2021).

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999) com a Revolução Industrial (XVIII-XIX), houve o aumento significativo de grandes empresas e desenvolvimento das indústrias que conseguissem suprir as demandas e as necessidades da população, junto a isso teve-se também o desenvolvimento de bancos que forneciam capital para essas indústrias, dando origem a Bolsa de Valores de Londres e após a de Nova York, com tanta evolução a contabilidade teve transformações diretamente ligadas a esse fato de crescimento.

Martins (2018) afirma que com os crescimentos das manufaturas se tornou mais específico o trabalho contábil tanto para a apresentação das demonstrações como nas apurações de resultado já que agora não era somente baseado em simples dados para a obtenção do valor de uma compra, e sim englobava vários valores que estariam inclusos na produção até o produto final.

A contabilidade sempre acompanhou os fatores mundiais entre eles o final da grande guerra e posteriormente a Crise de 1929, onde se via grandes falências surgindo e críticas as uniformidades das práticas contábeis, crescendo então a necessidade de uma construção mais

sólida e completa da contabilidade. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Com a evolução do tempo a contabilidade tem sido considerada uma peça de extrema importância na economia sendo um recurso essencial de apoio as entidades e uma de suas vertentes de suma importância é a contabilidade de custos.

“Devido ao crescimento das empresas, com o consequente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a Contabilidade de Custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial”. (MARTINS, 2018, p. 5)

1.3 Relação da Contabilidade de Custos com a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial

A contabilidade financeira é feita em grande parte para fornecer informações para pessoas externas à entidade que tem interesse em saber como está a empresa, para por exemplo, fazer um investimento na entidade, se tornar sócio.

Atkinson et al. (2000, p. 36), define a contabilidade financeira como:

Processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Este processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadoras e fiscais, bem como exigências de auditorias de contadores independente.

A contabilidade financeira se guia nas normas e princípios da contabilidade e utiliza o método das partidas dobradas para fazer os lançamentos contábeis, este método foi descrito pela primeira vez por Luca Pacioli em 1494, no qual se diz que “para cada lançamento a débito em uma conta deve haver um lançamento correspondente ao crédito em outra conta”.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDICIBUS, 1986, p.15)

De acordo com Santos (2018) a contabilidade custos é uma peça na qual se transmite informação tanto para a contabilidade financeira quanto à contabilidade gerencial, visto que ambas se relacionam e trabalham juntas.

Crepaldi (2017) defende que a contabilidade de custos possui relatórios específicos e detalhados quanto a composição e identificação de um custo, levando em consideração todos os seus aspectos, podendo influenciar totalmente no lucro ou prejuízo da entidade a depender da forma como seus custos são alocados, se sua classificação está em concordância com a empresa e se a mesma consegue contribuir para que a entidade alcance seus objetivos. Com

isso, tem-se que é de extrema importância um departamento de custos bem preparado e com conhecimentos técnicos em uma instituição.

1.4 Terminologias da Contabilidade de Custos

De acordo com Martins (2018) com a evolução do mercado nos dias atuais em todos os setores, é de extrema importância a tomada de decisão dentro da empresa aliada a contabilidade de custos, podendo ainda a mesma ter conhecimento se o produto é vantajoso ou não para o seu negócio e as possibilidades de uma diminuição dos custos deste.

O escopo inicial da contabilidade de custos foi a determinação do custo dos produtos para fins de avaliação dos estoques industriais e, consequentemente, do custo desses produtos quando vendidos, para se obter lucro na venda dos produtos. (PADOVEZE, 2013, pág. 5)

Sendo assim, é visível que a contabilidade desde sempre é de essencial conhecimento para a gerência, observando se esses custos podem ser diminuídos ou eliminados, assim é possível observar se o produto ou serviço vendido são ou não rentáveis. Com isso, faz-se necessário o conhecimento de seus conceitos apresentados a seguir.

1.4.1 Investimentos

Os investimentos são aquisições que posteriormente poderão se transformar em um custo ou em uma despesa dependendo da sua utilização. Os investimentos se encontram no estoque no momento de sua compra e posteriormente podem ser atribuídos em qualquer setor da empresa.

De acordo com Padoveze (2013, p. 16) os investimentos “são gastos ativados em virtude de sua vida útil ou de benefícios futuros”. Ou seja, a depender de sua utilização poderão se tornar custos para a produção do bem ou serviço ou uma despesa.

Martins (2018) define o investimento como um sacrifício proveniente da aquisição de bens, e posteriormente poderão se transformar em um custo ou em uma despesa dependendo da sua utilização. Os investimentos se encontram no estoque no momento de sua compra e posteriormente podem ser atribuídos em qualquer setor da empresa.

1.4.2 Custo

Os custos são gastos que compreendem os valores aplicados diretamente na produção de um bem ou na prestação de um serviço para a produção de um novo produto. (BERBEL, 2003).

São os gastos, efetuados pela empresa, que farão nascer os seus produtos. Portanto, podemos dizer que os custos são os gastos relacionados aos produtos, posteriormente ativados quando os produtos, objeto desses gastos, forem gerados. São os gastos ligados à área industrial da empresa. (PADOVEZE, 2013, p. 16)

Ter o conhecimento dos custos de uma entidade traz consigo vários benefícios como o de ter produtos ou serviços adequados ao tipo de negócio, além de permitir uma maior gestão de possíveis riscos e viabilidades do mesmo. (CREPALDI, 2017).

Os custos poderão ser classificados de acordo com o volume da produção em: Fixos ou Variáveis. (BERBEL, 2013).

1.4.3 Despesa

São chamadas de despesas os valores gastos com vendas e/ou distribuição dos produtos ou serviços e que estão diretamente ligadas as áreas de não produção da empresa, ou seja, áreas que não estão ligadas diretamente a fabricação do produto como administrativas e as áreas comerciais. (PADOVEZE, 2013).

Segundo Crepaldi (2017), as despesas são os gastos que não estão diretamente ligados a produção e foram utilizados de forma direta ou indireta para o processo de obtenção de receitas.

A despesa compreende os gastos que não estão ligados diretamente à produção do bem ou serviço, mas que fazem parte da composição para o funcionamento da empresa. (BERBEL, 2013).

Ribeiro (2020, p. 28) afirma que “Compreende os gastos decorrentes do consumo de bens e da utilização de serviços das áreas administrativa e comercial que direta ou indiretamente visam à obtenção de receitas”. Sendo assim, os gastos só serão classificados como despesas a partir do momento em que estes forem consumidos.

1.4.4 Perdas

As perdas são gastos que foram desembolsados pela empresa, mas que de alguma forma foram destruídos ou perdidos de maneira que não se possa mais ser utilizado, poderá ser causado tanto por fatores internos como externos que não estão dentro do controle da própria empresa. As perdas são os gastos ocorridos de forma não esperada e involuntária e são causados por fatores internos ou externos que não se tem o controle (CREPALDI, 2017).

As perdas são situações em que o bem é consumido de uma forma não prevista e involuntária causada por fatores externos, onde não se consegue ter um controle sobre esses fatores. (PADOVEZE 2013).

Martins (2018) descreve que a perda não ocorre de forma voluntária e não traz a obtenção da receita, sendo assim não se confunde com a despesa já que não é um sacrifício para a obtenção de receitas e sim um ocorrido de forma excepcional.

1.4.5 Desperdícios

São gastos nos processos produtivos que serão descartados, estes determinam que a produção poderia ter sido realizada de forma mais eficiente e eficaz evitando o mesmo, esse desperdício assim que identificado na produção deve ser diminuído e evitado. (PADOVEZE 2013).

Visto que o desperdício é uma desvantagem, Crepaldi (2017, p. 22) define que os desperdícios “são os gastos originados dos processos produtivos ou de geração de receitas que podem ser descartados sem prejuízo da qualidade ou quantidade de bens, serviços ou receitas geradas”.

Quadro 1- Terminologias da contabilidade de custos

Exemplos	
Investimento	Compra de matéria-prima em estoque, ainda sem destinação.
Custo	Matéria-prima que antes se encontrava em estoque, destinada para a sua utilização na produção de bens e/ou serviços.
Despesa	Utilização de mesas que se encontravam em estoque e foram levadas para a sala administrativa, contribuem agora para o funcionamento da empresa, mas não é usada diretamente na produção de um bem.
Perda	Quando ocorre um incêndio ou um evento natural com chuvas fortes que destrói matérias-primas e objetos na fábrica, temos uma perda, um fator que não havia previsão de acontecer.
Desperdício	Retrabalhos, conserto de produtos são exemplos de desperdício, já que o tempo utilizado com esses poderia estar sendo usado na produção ou serviços

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em BERBEL (2003) E MARTINS (2018)

1.5 Classificações de Custos

Os custos possuem várias classificações que dependem da forma como serão utilizados dentro da produção, eles poderão ser classificados de acordo com os produtos fabricados em direto ou indireto ou ainda em relação ao volume de produção em fixos ou variáveis, podendo ainda o último obter subclassificações em semifixo e semivariável.

Os custos podem ser definidos de forma diferente, essa definição pode ocorrer de acordo com a instituição que pode livremente classificar seus custos de acordo com a sua aplicação na matéria prima (BERBEL 2003 p. 27).

Os diversos tipos de gastos da empresa apresentam-se com diversas naturezas e atendem a uma variedade de objetivos no processo de transformação de seus recursos em produtos e serviços finais. A necessidade de informações para uma adequada gestão dos custos, recursos, processos, produtos e serviços exige um estudo pormenorizado de todos os gastos que ocorrem na empresa, classificando-os segundo suas principais naturezas e objetivos. (PADOVEZE 2013, p. 37).

A seguir, os custos são classificados de acordo com sua relação com a produção.

1.5.1 Custos Diretos

Custos ligados diretamente à produção, são facilmente identificáveis em relação ao produto ou serviço. Os custos diretos são os custos fundamentais para que se produza, ou seja, sem este o produto não existiria, eles podem ser atribuídos diretamente ao custo do produto sem a necessidade de rateio.

Esse custo é diretamente apropriado aos custos do produto e serão alocados de forma direta, estes podem variar a depender da quantidade produzida. (CREPALDI, 2017)

Portanto, os atributos que definem um custo direto em relação ao produto final são: possibilidade de verificação, possibilidade de medição, identificação clara, possibilidade de visualização da relação do insumo com o produto final, especificidade do produto etc. (PADOVEZE, 2013, p. 39)

Yanase (2018) afirma que os custos diretos são aplicados de forma clara nos produtos, ele não necessita de todo o trabalho de rateio para se definir o custo de uma unidade do produto, ainda, sua principal característica é sua aplicabilidade direta no produto.

1.5.2 Custos Indiretos

Custos que não possuem uma relação direta com a produção, mas que são utilizados para a produção do bem, são dificilmente identificáveis no produto ou serviço. Esses custos tem o seu valor agregado no produto através de rateio para a alocação destes custos. Dentre as características dos custos indiretos:

Custos Indiretos compreendem os gastos com Materiais, Mão de obra e Gastos Gerais de Fabricação aplicados indiretamente na fabricação dos produtos. São assim denominados porque, além de não integrarem os produtos, é impossível uma segura identificação de suas quantidades e valores em relação a cada produto fabricado. (RIBEIRO, 2020, p. 35)

O custo indireto possui a necessidade de rateio para integrar o valor dele sobre aquele produto, existem várias formas de rateio que proporcionam o valor desses custos ao produto como: Centro de custos e departamentalização. (CREPALDI, 2017).

Quadro 2- Principais diferenças entre custos diretos e indiretos

Custos Diretos X Custos Indiretos	
Custos Diretos	Custos Indiretos
Ligados diretamente à produção	Ligado de forma indireta à produção
Facilmente identificáveis	Difícilmente identificáveis
Não possuem a necessidade de rateio	São valores agregados através de rateio

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em YANASE (2018)

1.5.3 Custos Fixos

Os custos fixos não se alteram a depender da quantidade produzida, independente do quanto se produz ele não altera para menos e nem para mais, ou seja, esse custo não tem relação com a quantidade de produção e independe dela (BERBEL, 2003).

O aluguel de uma fábrica é um exemplo dessa classificação do custo, já que mesmo que se produza mais ou menos unidades, se comparado aos outros períodos, os custos fixos que agregam valor continuam os mesmos.

Custos Fixos são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume da produção. São custos necessários ao desenvolvimento do processo industrial em geral, motivo pelo qual se repetem em todos os meses do ano. (RIBEIRO, 2020, p. 37).

Esses custos se comportam de forma constante independentemente de maior ou menor volume de produção em um determinado tempo, ainda assim, terão os mesmos valores como representado no gráfico abaixo que demonstra o valor contínuo mesmo com o número de produção maior ou menor (PADOVEZE, 2013).

Quadro 3- Comportamento do custo fixo

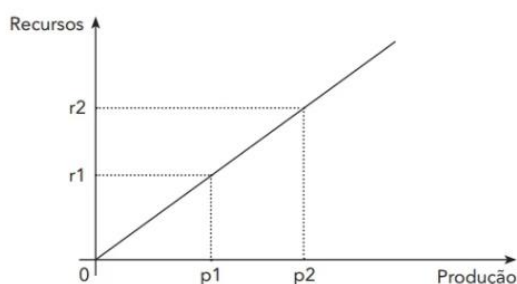
Volume de produção Quantidade	Valor gasto \$
0	2.000
200	2.000
400	2.000
600	2.000
800	2.000
1.000	2.000

Fonte: PADOVEZE (2013, pág. 51) adaptado pelas autoras

1.5.4 Custos Variáveis

Esses custos estão sujeitos a alterações dependendo da quantidade produzida, podem alterar o seu valor tanto para menor caso a produção seja menor como para maior caso a produção tenha um aumento (BERBEL, 2003).

Gráfico 1- Comportamento dos custos variáveis



Fonte: YANASE (2018, p. 38)

Um exemplo de custo variável é a matéria prima, já que a depender da quantidade que será produzida será necessária uma quantidade proporcional da mesma se formos produzir 100 produtos necessitamos de mais matéria prima do que precisaríamos para produzir cerca de 80 produtos, por isso é considerado um custo variável.

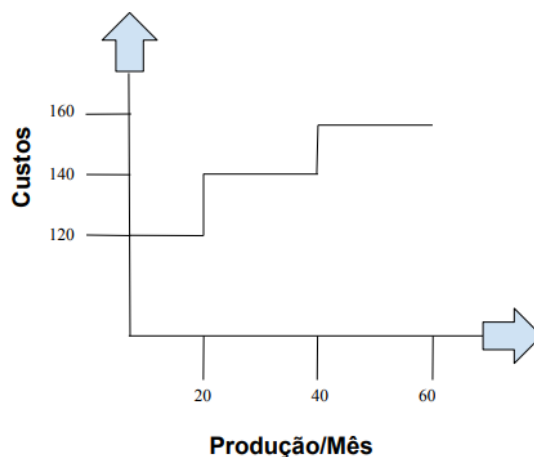
1.5.5 Custo Semifixo

Segundo Ribeiro (2020) os custos semifixos são assim classificados por possuírem uma parcela fixa e uma variável dentro de um mesmo custo. Podendo ter uma parte que independe da produção e outra que depende da quantidade que será produzida.

Esses custos são identificados até uma parte como fixos, mas a partir de um certo momento em que se tem a capacidade de produção alcançada o mesmo terá parcelas variáveis até que a capacidade seja novamente normalizada.

São custos que permanecem fixos dentro de certos intervalos. A partir do momento que esse intervalo fique superado, outros recursos serão necessários, elevando o custo até que novamente o intervalo seja superado. (YANASE, 2018, p. 40)

Gráfico 2- Comportamento dos custos semifixos em relação a produção



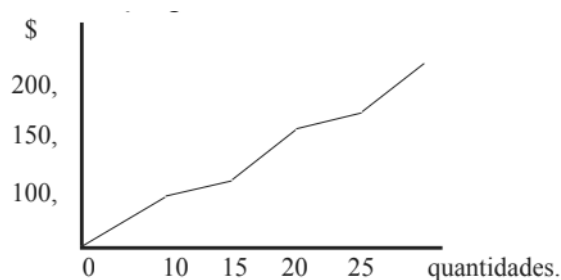
Fonte: Elaborado pelas autoras com base em RIBEIRO (2020)

1.5.6 Custos Semivariáveis

Os custos semivariáveis são assim classificados por ser um custo variável com uma parte fixa que também depende da quantidade produtiva e outra que independe dessa produção.

Os custos semivariáveis são, portanto, os custos variáveis que possuem uma parcela fixa. Por exemplo, a mão de obra aplicada diretamente na produção é variável em função das quantidades produzidas; já a mão de obra da supervisão da fábrica independe do volume produzido e, por isso, é classificada como fixa. Por apresentarem uma parcela fixa e outra parcela variável, esses custos são também conhecidos por custos mistos. RIBEIRO (2020, p. 37)

Gráfico 3- Comportamento dos custos semifixos



Fonte: BERBEL (2003, p. 30)

1.6 Métodos de custeio

Para cada tipo de situação, teremos um método de custeio específico. Segundo Megliorini (2007, p. 2), “existem diferentes métodos de custeio, que são adotados de acordo com os objetivos visados pela empresa: custeio por absorção, custeio pleno, custeio variável e custeio ABC”.

Se o objetivo é conhecer a margem de contribuição, deve-se utilizar o custeio variável; se é atender aos usuários externos, deve-se utilizar o custeio por absorção; se é rastrear os custos, identificando fontes de desperdício e a realização de atividades desnecessárias, deve-se optar pelo custeio ABC. Em algumas situações, pode ser necessário empregar mais de um método concomitantemente. (MEGLIORINI, 2007, p. 2)

1.6.1 Custeio por absorção

“Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos” (MARTINS, 2003, p. 37).

Esse método de custeio é o único legalmente aceito para apresentações de relatórios contábeis, como a demonstração de resultados (DRE), de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente. O tempo necessário para a produção e a quantidade produzida, são alguns dos critérios de rateio a serem considerados no cálculo do custeio por absorção. O resultado do custeio é

diretamente afetado pelo volume de produção, e o resultado nos permite determinar o custo total do produto.

Dubois; Kulpa e Souza (2009, p. 129), afirmam que o Custeio por Absorção “é o método de custeio mais usado em quase todo o mundo, pois incorpora todos os tipos de custos aos produtos, possibilitando a extração do custo unitário de cada um deles”. Sendo assim um método importante para a tomada de decisões de longo prazo, mas não é a melhor escolha para os gestores, pois pode ocultar possíveis desperdícios ou ineficiências, além de não permitir o cálculo da margem de contribuição.

1.6.2 Custeio variável ou direto

Neste método são utilizados os custos variáveis, não é um método legalmente aceito na DRE, porém é bastante usado por gestores, pois permite o cálculo da margem de contribuição unitária e global, é um método mais amplo para fins gerenciais, e é importante para a tomada de decisões de curto prazo. Não se utiliza métodos de rateio, “O Custeio Variável é o método no qual os custos fixos são alocados aos resultados como se fossem despesas, enquanto os custos e despesas variáveis são elementos fundamentais para a obtenção da Margem de Contribuição”. (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2009, p. 133).

O resultado do custeio é diretamente afetado pelo volume de vendas, e o resultado nos permite identificar o custo unitário parcial dos produtos. Segundo Dubois; Kulpa; Souza (2009, p. 184), a Margem de Contribuição é “o valor que sobra de cada unidade vendida e, portanto, deverá ser suficiente para cobrir os custos e despesas fixas, taxas e impostos e, ainda, proporcionar lucro”.

1.6.3 Custeio baseado em Atividade- ABC

Esse método rastreia os custos das atividades realizadas separadamente, o que nos permite identificar o custo de cada ação, e de tomar medidas necessárias quando perceber que alguma atividade está tendo custos elevados que podem ser resolvidos.

Neste sentido, Kaplan e Cooper (1998, p.122) afirmam que:

Os sistemas de custeio baseados na atividade oferecem informações de custo mais precisas sobre atividades e processos de negócios e sobre produtos, serviços e clientes servidos por esses processos. Os sistemas ABC focalizam as atividades organizacionais como elementos-chave para a análise do comportamento do custo, associando as despesas organizacionais destinadas a recursos às atividades e processos de negócios executadas por esses recursos.

Os resultados são mais realistas, mesmo não aceitos contabilmente, são utilizados para fins gerenciais devido a relevância dos resultados. Para as empresas esse tipo de custeio é o

ideal pois identifica melhor os custos e onde esses custos estão inseridos, sendo assim podem melhorar o processo de fabricação de forma contínua.

1.6.4 Custeio Pleno ou RKW abreviação de *Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit*

Segundo Martins (2003, p.158) esse método “consiste no rateio não só dos custos de produção como também de todas as despesas da empresa, inclusive financeiras, a todos os produtos”. Determina o preço dos produtos, somando as despesas que a empresa apresenta com os custos fixos e variáveis. É um método muito utilizado para controlar os custos e na análise gerencial. Facilita aos gestores diminuir os gastos totais da empresa por um determinado período, mas não serve como base fiscal.

1.7 Gestão estratégica de custos

Segundo Hansen e Mowen (2001, p. 423), a gestão estratégica de custos se refere “ao uso de custos para desenvolver e identificar estratégias superiores que produzirão uma vantagem competitiva”. Sendo assim a gestão estratégica de custos vem como uma alternativa para cobrar um valor justo no produto, mas que ao mesmo tempo traga lucro para a empresa e que permita que ela fique a frente de suas concorrentes.

Uma boa gestão na área de custos permite a empresa a tomar decisões com mais certeza, colocando não só os desejos dela como a de seus clientes também, aliás uma empresa não é nada sem seus clientes,

Prado (2004, p. 19) define gestão de custos como:

É um conjunto de técnicas e métodos de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento dos produtos de uma empresa. Sua finalidade principal é fornecer as informações de que as empresas necessitam para proporcionar valor, qualidade e oportunidade que os clientes desejam.

Uma gestão com qualidade requer de seus gestores uma análise na empresa toda e não apenas na fábrica da produção, pois como já estudado, todo gasto acaba impactando no preço do produto seja diretamente ou indiretamente por meios dos custeios. A análise tem que partir desde a compra da matéria prima até a entrega do produto ao cliente, buscando sempre ter um *feedback* para saber se seu produto está no agrado, se há algo que possa melhorar, pois se há algo de errado e você não busca fazer a mudança seu cliente vai parar na concorrência, mesmo o valor sendo um pouco maior.

Percebe-se então que a gestão estratégica de custos é uma importante ferramenta para as empresas para que elas possam vender um produto de qualidade, e com um preço menor ou igual a de seus concorrentes, trazendo o custo x benefício para que seus clientes possam avaliar e dar prioridade a sua empresa.

2. ESTUDO DE CASO

Será realizado uma pesquisa com empresas da cidade de Catalão-GO, visando abordar e verificar a importância da contabilidade de custos na gestão de uma entidade.

O objetivo dessa pesquisa é analisar se as empresas conhecem e utilizam a contabilidade de custo para definir o preço de venda e de serviços, a pesquisa terá perguntas básicas como a tributação da empresa, se a empresa já se endividou alguma vez, quantidade de funcionários, entre outros. Terá também perguntas diretamente ligadas a área de contabilidade de custos como, se a empresa utiliza algum método de custeio, se considera todos os custos para definir o preço final, entre outros.

2.1 Metodologia de Pesquisa

O estudo de caso em questão foi aplicado inicialmente no dia 12 de outubro de 2021 e teve término no dia 04 de novembro de 2021, sendo enviados 150 questionários com foco em áreas de gestão que participam das tomadas de decisões das empresas de Catalão e região via link através de redes sociais e canais de comunicação. De acordo com o SEBRAE existiam em Catalão - GO 11.477 empresas ativas no dia 11 de maio de 2020. Foram obtidos 51 respostas com o intuito de analisar através das perguntas realizadas compreender de que forma os empresários utilizam a contabilidade de custos, observando-se é uma aliada no momento de tomar decisões, podendo identificar como os gastos são controlados, se é de conhecimento das entidades qual o profissional mais qualificado para auxiliar nessa área, quais são os benefícios da classificação dos custos para uma visão mais clara do que poderia ser feito para redução de gastos e como são controlados os custos e se, após todas as perguntas respondidas, é possível identificar o que falta ou pode melhorar na gestão de custos da empresa.

Desta forma, foram realizadas perguntas básicas de conhecimento sobre as áreas de atuação, informações se a empresa atua somente na cidade ou nas regiões, regime tributário, quantidade de funcionários, endividamento, conhecimento e classificações sobre custos e despesas e a forma como essas informações são utilizadas, métodos de custeio, auxílio contábil e de planilhas para com a contabilidade de custos, melhorias nessa área e a opinião dos entrevistados sobre a importância dessa parte da contabilidade.

A pesquisa é uma amostra, foram selecionadas pessoas da gestão das empresas para responderem as perguntas, para que apresentassem mais êxito no resultado. Também é quantitativa referente a pesquisa. As perguntas são diretamente ligadas à área de contabilidade de custos e foram enviados pelas redes sociais, pois no momento de pandemia que nos encontramos, foi uma decisão tomada para a segurança de todos. A pesquisa aprofunda-se em

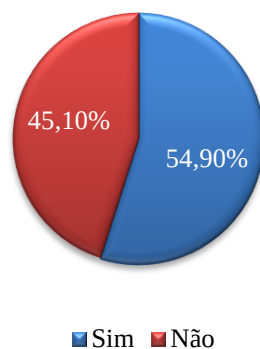
todas as áreas de custos, como os métodos de custeio e classificação dos custos, e os resultados foram analisados por gráficos dentro da plataforma do *googleforms* e transformados em porcentagens para melhor entendimento e análise.

Tendo em vista que o conhecimento sobre a contabilidade de custos permite que a empresa tenha uma melhor visão dos acontecimentos que ocorreram e podem tomar ações que impactam no resultado da empresa (CREPALDI, 2017).

2.2 Apresentação de Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram de grande importância, para entendermos o motivo pela qual empresas acabam não tendo o lucro que desejam, podemos destacar alguns pontos como o que apresenta no gráfico 4, em que 45,1% da gestão das empresas não utilizam estratégia de custos.

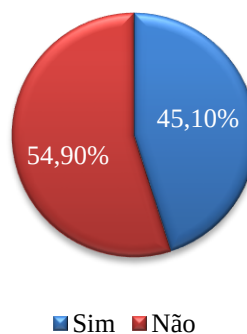
Gráfico 4 - A empresa utiliza a gestão estratégica de custos?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Referente ao método de custeio 54,9% das empresas não utilizam nenhum método conforme demonstra o gráfico 5.

Gráfico 5 - A empresa utiliza algum método de custeio?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maioria das empresas que participaram dessa pesquisa são do Simples Nacional (gráfico 6), sendo 68,6% do total.

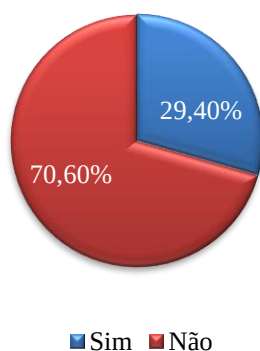
Gráfico 6 - Qual o regime de Tributação da empresa?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As empresas que já se endividaram em algum momento totalizam 29,4% (gráfico 7).

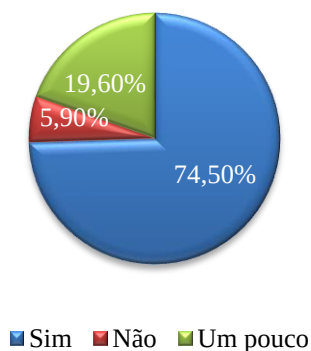
Gráfico 7 - A empresa já se endividou alguma vez?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Somam conforme mostra no gráfico 8, um total de 25,5% de empresas que não sabem de todo valor que precisam arrecadar mensalmente para o funcionamento.

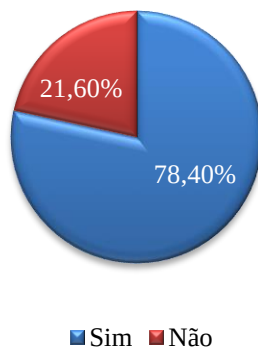
Gráfico 8 - A empresa tem conhecimento de todo valor que a empresa precisa arrecadar mensalmente para funcionamento?



Elaborado pelas autoras.

As empresas que não tomam decisões baseadas em análise de custos somam 21,6%, (gráfico 9).

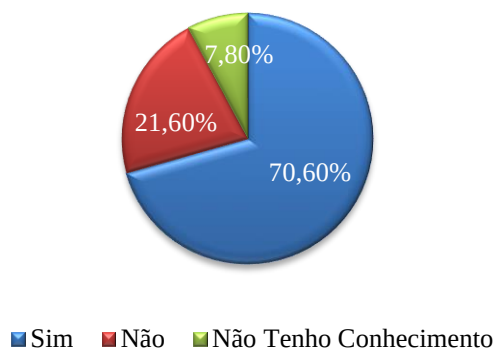
Gráfico 9 - A empresa toma decisões baseadas em uma análise dos custos?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Totaliza 29,4% empresas que não levam em consideração todos os custos para definir preço de venda ou de serviços, (gráfico 10).

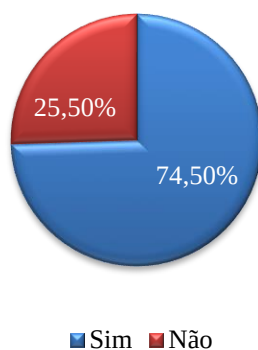
Gráfico 10 - A empresa considera todos os valores para definir o seu preço de venda/serviço?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As empresas que classificam os gastos somam 74,5%, (gráfico 11).

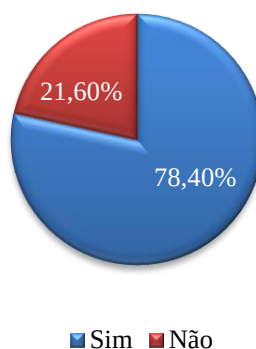
Gráfico 11 - A empresa classifica gastos? (Investimentos, Custos, Despesas, Perdas. Desperdícios).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As empresas que classificam os custos somam 78,4%, (gráfico 12).

Gráfico 12 - A empresa classifica os custos? (Custo Fixo/Variável; Semi Variável/Semi Fixo; Direto/Indireto)

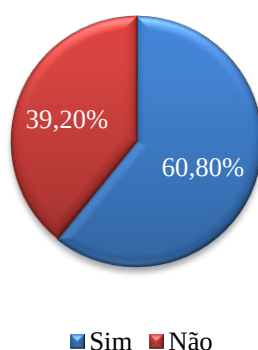


Fonte: Elaborado pelas autoras.

A grande maioria das empresas destacaram que a melhoria que precisam para sua empresa, é ter um controle maior sobre as despesas e os custos, sejam elas com planilhas ou *softwares*. O que percebemos com essa pesquisa é que os gestores das empresas sabem o que precisam para melhorar a gestão, porém não o fazem.

Um dado notável é a relação entre a porcentagem de empresas que já se endividaram e as que não consideram todos os custos para definir o preço final, os resultados são semelhantes e percebe-se que as empresas não possuem conhecimento que precisam para se ter um planejamento financeiro bem sucedido, a maior parte das empresas pesquisadas não tem conhecimento básico sobre contabilidade de custos, cerca de 40% (gráfico 13), não fazem uso de planilhas para controle de custos e despesas, mas felizmente o objetivo do trabalho se mostrou concluído quando mesmo sem o conhecimento sobre a contabilidade de custos os gestores das empresas responderam que uma melhoria que precisa ser feita é passar a utilizá-la.

Gráfico 13 - A empresa trabalha com planilhas para controle de custos e despesas?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi mostrar aos gestores de empresas o quão importante é para a entidade, a contabilidade de custo para a tomada de decisões e também a importância da contabilidade de custos para um melhor faturamento da empresa, sobretudo, neste caso os meios pela qual podem ser feitos para se ter uma boa gerência e assim conseguir o lucro pela qual desejam, sabendo exatamente quanto estão tendo de gastos, despesas, custos, prejuízos e o que poderão fazer para cortar algum gasto desnecessário.

A pesquisa mostrou-se ter uma conclusão satisfatória, cumprindo-se com o objetivo geral da mesma, indicando que a contabilidade de custos é fundamental na tomada de decisão, podendo influenciar tanto em resultados negativos, quanto em positivos, a depender de como esses custos são conduzidos na gestão.

A hipótese de que a contabilidade de custos é fundamental em uma empresa para se desenvolver uma estratégia para a tomada de decisão confirma-se através do que foi visto no contexto em que a pesquisa se desenvolveu, mostrando que a maioria dos empresários não possuíam o conhecimento sobre a contabilidade de custos e afirmaram ao final do questionário ser importante levar em consideração adotar essa área em sua empresa.

Futuramente para somar a essa pesquisa, será feito uma nova abordagem ao tema da contabilidade, focada principalmente na área financeira, para trazer o quanto a contabilidade de custos pode impactar nos resultados e conseqüentemente na tomada de decisão de uma empresa.

4. REFERÊNCIAS

ATKINSON, Antony A. ... (et al.). **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BERBEL, José Divanil Spósito; **Introdução à contabilidade e análise de custos**: (simples & prático) /. São Paulo: Editora STS, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido e CREPALDI, Guilherme Simões; **Contabilidade de custos**- 6ª edição- São Paulo: Atlas, 2017.

DUBOIS, Aléxis; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos**: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira, 2001.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Van Breda, Michael F.; **Teoria da contabilidade** – 5ª Edição - São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDICIBUS, Sérgio de; **Teoria da Contabilidade**- 12º Edição- São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, José Carlos; **Contabilidade Básica**, 12th Edition.. : Grupo GEN, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu; **Contabilidade de Custos**- 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. Pearson Prentice Hall, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís; **Contabilidade de custos**, “Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)”, São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2013.

PRADO, Lauro Jorge. Série empresarial: **Guia de custos**. E-Book ed. Julho 2001 versão 2. Disponível em: <<https://teudoc.com/visualizar-livro-813302801130181221.php?p=6937>>. Acesso em: 23 junho. 2021.

RIBEIRO, Osni Moura, **Noções de custo - V. 5 - Série fundamentos de contabilidade**, São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**, Universidade Federal da Bahia, v. FCCC30, p. 7-103, 2018.

SEBRAE, **Painel de empresas**. Disponível em: < <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>>. Acesso em: 29 novembro. 2021.

YANASE, João. **Custos e formação de preços: Importante ferramenta para tomada de decisões**, 1. Ed. São Paulo: Trevisan Editora, 2018.

5. APÊNDICE

	Curso de Ciências Contábeis Formulário de Pesquisa Orientadora Prof.: Ana Paula Diniz Alunos (as): Eduarda Monteiro Silva Yasmin Fernandes Martins
---	---

Este formulário tem como objetivo um estudo de caso para o TCC das alunas Eduarda Monteiro e Yasmin Fernandes. Esse teste consiste em uma pesquisa com os empresários da cidade de Catalão e região em busca de compreender como definem seus custos e se possuem conhecimento sobre como essa análise dos custos poderá influenciar em seus resultados econômicos.

1- Qual o ramo da empresa?

2- A empresa se localiza em qual cidade?

3- Qual o regime de tributação da Empresa?

- | | |
|---|--|
| ☐ Simples Nacional | ☐ Lucro Presumido |
| ☐ Lucro Real | ☐ Lucro Arbitrado |

4- Quantidade de funcionários da Empresa

- | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ 1 a 10 | ☐ 10 a 20 | ☐ Mais de 20 |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|

5- A sua empresa já se endividou alguma vez?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não |
|------------------------------|------------------------------|

6- A empresa tem conhecimento de todo valor que a empresa precisa arrecadar mensalmente para funcionamento?

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não | ☐ Um pouco |
|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|

7- Se a resposta acima for SIM, a empresa leva em consideração todos esses valores para colocar o seu preço de venda?

- | | |
|------------------------------|---|
| ☐ Sim | ☐ Não tenho conhecimento |
| ☐ Não | |

8- A empresa conhece todas as despesas da empresa incluindo os impostos, taxas e valores com funcionários?

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não | ☐ Alguns |
|------------------------------|------------------------------|---------------------------------|

9- A empresa considera na hora de colocar o preço dos produtos ou serviços prestados todos os custos?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não |
|------------------------------|------------------------------|

10- A empresa utiliza algum método de custeio?

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ Não |
|------------------------------|------------------------------|

11- Se a resposta acima for SIM. Qual método?

- | | |
|---|---|
| ☐ Custeio por Absorção | ☐ Custeio baseado em Atividade-ABC |
| ☐ Custeio Variável ou Direto | ☐ Custeio Pleno |

☐ Não utilizo

12- A empresa toma decisões baseada em uma análise dos custos?

☐ Sim

☐ Não

13- O contador responsável auxilia ou já auxiliou no cálculo do preço de venda dos serviços ou produtos?

☐ Sim

☐ Não

14- A empresa classifica gastos? (Investimentos, Custos, Despesas, Perdas. Desperdícios).

☐ Sim

☐ Não

15- A empresa classifica os custos? (Custo Fixo/Variável; Semi Variável/Semi Fixo; Direto/Indireto).

☐ Sim

☐ Não

16- A empresa utiliza a gestão estratégica de custos?

☐ Sim

☐ Não

17- A empresa trabalha com planilhas para controle de custos e despesas?

☐ Sim

☐ Não

18- O que poderia melhorar na empresa em questão a contabilidade de custos?

19- A empresa acha importante a contabilidade de custos para as empresas?

☐ Sim

☐ Não